



Dulce Cristina Bonilha Oscar
Flavio Henrique dos Santos Araujo
Gabriela Ribeiro Rosano
Marcos Vinicio da Silva Santos

Alterações comportamentais de gatos domésticos (*Felis silvestris catus*): Relato de caso

SÃO PAULO/SP, NOVEMBRO DE 2023



Dulce Cristina Bonilha Oscar
Flavio Henrique dos Santos Araujo
Gabriela Ribeiro Rosano
Marcos Vinicio da Silva Santos

Alterações comportamentais de gatos domésticos (*Felis silvestris catus*): Relato de caso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade São Judas Tadeu de São Paulo como requisito parcial à obtenção do título de Médico Veterinário.

Orientador:

Dr. Eduardo Alexandre de Oliveira

SÃO PAULO/SP, NOVEMBRO DE 2023

Alterações comportamentais de gatos domésticos (*Felis silvestris catus*): Relato de caso

Dulce Cristina Bonilha Oscar ¹, Flavio Henrique dos Santos Araujo¹, Gabriela Ribeiro Rosano¹, Marcos Vinicio da Silva Santos ²

¹ Graduandos em Medicina Veterinária ² Biólogo; e Graduando em Medicina Veterinária.

RESUMO:

Os felinos (*Felis silvestris catus*) se apresentam como elementos de importância significativa para as relações com a humanidade, desde seu impacto religioso e social. A preferência pela aquisição deles para animais de estimação vem crescendo com o passar das décadas, ocasionando um aumento significativo na busca por recursos específicos, gerando impactos positivos para a economia global. Este artigo tem como objetivo analisar dados qualitativos em um relato de caso com um grupo de gatos domésticos, em associação com dois humanos, identificando os possíveis fatores causadores das desordens comportamentais, tratamento e identificando o melhor mecanismo de aproximação e adaptação de um novo membro. A alteração no agrupamento dos felinos, incluindo um novo macho, resultou na alteração comportamental dos três animais, e a mudança de residência atuou como um possível agravante na situação hierárquica dos animais. O tratamento foi realizado por alteração do manejo e utilização do fármaco buspirona. Conclui-se que a agressividade da paciente pode ser classificada como territorial e/ou irritável, onde a alteração de residência e a introdução incorreta do novo membro acarretaram as alterações comportamentais dos três felinos. O tratamento com buspirona, associado às mudanças do manejo dos animais, se demonstrou efetivo.

Palavras-chave: Adaptação felina; Adaptação comportamental; Buspirona.

Behavioral changes in domestic cats (*Felis silvestris catus*): Case report

ABSTRACT:

Felines (*Felis silvestris catus*) are elements of significant importance for relations with humanity, from their religious to social impact. The preference for purchasing them for pets has grown over the decades, causing a significant increase in the search for specific resources, generating positive impacts on the global economy. This article aims to analyze qualitative data in a case report with a group of domestic cats, in association with two humans, identifying the possible factors causing behavioral disorders, treatment and identifying the best mechanism for approaching and adapting a new member. The change in the grouping of felines, including a new male, resulted in behavioral changes in the three animals, and the change of residence acted as a possible aggravating factor in the hierarchical situation of the animals. The treatment was carried out by changing the management and use of the drug buspirone. It is concluded that the patient's aggressiveness can be classified as territorial and/or irritable, where the change of residence and the incorrect introduction of the new member led to behavioral changes in the three felines. Treatment with buspirone, associated with changes in animal management, proved to be effective.

Key word: Feline adaptation; Behavioral adaptation; Buspirone.

SUMÁRIO:

RESUMO:	3
ABSTRACT:	4
1. INTRODUÇÃO:	6
2. REVISÃO DE LITERATURA:	7
A. Relação intraespecífica:	7
B. Adaptação de indivíduos:	8
C. Fármacos utilizados em tratamento de distúrbios comportamentais:	9
3. MATERIAL E MÉTODOS	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:	12
A. Relato do caso:	12
B. Discussão:	14
5. CONCLUSÃO:	19
6. REFERÊNCIAS:	20

1. INTRODUÇÃO:

O gato doméstico (*Felis silvestris catus*) é da família dos felídeos. A primeira relação documentada entre gatos e humanos ocorreu há cerca de 10.000 anos na Ilha de Chipre. Depois passaram a ser venerados na Pérsia, e a deusa egípcia da fertilidade e do amor Bastet era representada por uma mulher com cabeça de gato (OLIVETO, 2011).

No início da idade média os gatos eram associados a maus espíritos e queimados junto às pessoas acusadas de bruxaria. No final da idade média os gatos voltaram a ser aceitos e passaram a ser animais de luxo, os gatos da raça Persa eram utilizados pelas damas da alta sociedade em eventos sociais (MARK, 2019).

Ele é um carnívoro estrito, sendo predador de diversos outros animais menores. Os gatos evoluíram com a herança genética e hoje são considerados animais afetuosos, divertidos, vistosos e companheiros, por isso sua popularidade vem crescendo cada vez mais pelo mundo, sendo vistos por quase 80% dos tutores como membros da própria família (LITTLE, 2015).

É importante ressaltar que cada felino tem uma personalidade, e é necessário compreender suas individualidades para lidar com eles da melhor forma possível (CEVA, 2021).

Respeitando as individualidades, e levando em consideração que são animais sensíveis a odores, sons e imagens, ao introduzir um novo felino no ambiente, é necessário seguir alguns passos para que o processo ocorra de forma tranquila e não traumática tanto para os felinos residentes, quanto para o recém-chegado (CEVA, 2021).

Com este trabalho, o objetivo dos autores foi realizar a análise qualitativa de um caso de adaptação e um novo membro em grupo social, entre dois humanos e dois gatos. Além dos objetivos específicos, analisando as principais justificativas para o desencadeamento do caso, tratamento e o melhor procedimento de aproximação e adaptação entre os animais.

2. REVISÃO DE LITERATURA:

A. Relação intraespecífica:

Dentro de uma comunidade de seres vivos se constrói esquemas de relação entre si, ocorrendo influências recíprocas em suas populações. Sendo reconhecidas as relações intraespecíficas (indivíduos da mesma espécie) e interespecíficas (entre indivíduos de espécies diferentes) (LOPES, 2010).

Segundo Odum e Barret (2020), qualquer agrupamento de organismos da mesma espécie fazendo parte de uma comunidade biótica é classificado como população, onde o agrupamento sobre certas influências funcionam como um mecanismo para regular a população.

Os agrupamentos podem apresentar vínculo sanguíneo, mas não sendo obrigatório, apresentando como principais fatores de agregação a defesa contra predadores e obtenção de alimentos (AZEVEDO,2018).

A domesticação de animais ao longo da história humana levou ao agrupamento de animais sem vínculo sanguíneo de forma artificial, resultando na perda de comportamento do repertório e adicionando novos comportamentos (OLIVEIRA, 2011).

Mesmo com alterações no repertório comportamental de animais domésticos, temos os animais se apresentando como submissos a influências externas e internas, como a composição e as características do ambiente onde vivem, além de outros elementos. Sendo ambientes fechados com pouco ou nenhum acesso a ambientes externos, pode resultar em distúrbios físicos e comportamentais (SOUZA, 2007).

Identificando o poder de influência negativa no bem-estar e qualidade de vida dos animais domesticados, é de extrema importância a identificação e análise da área de vida desses animais e possível território. Segundo Azevedo e Barçante (2018), área de vida (*home range*) está relacionada com a região que o animal tem tudo que precisa, como: alimento, parceiro, ninho, abrigo e

condições para cuidar-se e proteger-se de predadores e de intempéries, além de sua prole. Enquanto território é uma região associada com a área de vida que está relacionado com a necessidade de defesa, ou perseguindo espécimes da mesma espécie ou não.

Na vida livre, os animais apresentam a capacidade de buscar e escolher a localização que vão passar a viver, quando falamos de apartamento, casa ou recinto, os animais perdem essa capacidade. Segundo Damasceno (2016), o tamanho e a complexidade do ambiente influenciam na expressão comportamental de felinos, onde se incluídos enriquecimentos ambientais a complexidade aumenta e expressões comportamentais negativas são menos frequentes.

O processo de adaptação a um novo ambiente é estressante, assim fazendo com que o animal expresse uma ou mais classes comportamentais negativas para a convivência de um grupo (DAMASCENO, 2016). A mudança de ambientes pode influenciar positivamente a expressão comportamental, aumentando a frequência e as classes comportamentais, fazendo com que o animal tenha uma maior diversidade comportamental (COHEN, 2016).

Segundo Bradshaw (2016), os felinos domésticos apresentam uma tendência a expressar comportamentos territoriais competitivos quando expostos a estresse. Bradshaw (2016), reitera que os felinos apresentam a capacidade de filiação, mas que são associações frágeis quando não são entre parentes e, principalmente, que os filiados tenham sido apresentados desde o nascimento.

B. Adaptação de indivíduos:

Em todos esses casos de definição de adaptação, podemos perceber que duas coisas são fundamentais para esse conceito. Primeiro, não é possível falar em adaptação sem falar em seleção natural. A seleção natural é a força que molda o caráter, movimentando o processo ou determina o estado de ser da população. Segundo a variação gênica é o material com o qual o caráter é

produzido, está em movimento no processo ou define o estado da população ou do organismo. Dessa forma, embora com três definições, no interior da teoria evolutiva, o termo adaptação ganha a precisão de um conceito (CAVA *et al.*, 2010).

O fato que quase todos os caracteres morfológicos ou comportamentais de um animal devem corresponder a uma adaptação particular que foi selecionada conduz a uma atomização dos organismos (DUBOIS *et al.*, 2001).

C. Fármacos utilizados em tratamento de distúrbios comportamentais:

A buspirona representa um marco significativo como o primeiro medicamento pertencente à classe das azapironas e o único dessa categoria atualmente disponível no mercado farmacêutico brasileiro. Este composto é classificado como não-benzodiazepínico, apresentando propriedades ansiolíticas notáveis, enquanto se destaca por sua ausência de atividade anticonvulsivante, miorrelaxante e hipnótica, características que fundamentam sua designação como um agente ansioseletivo. Um traço distintivo crucial em relação aos benzodiazepínicos é a sua capacidade de não induzir a depressão no Sistema Nervoso Central (FEREIRA *et al.*, 2012).

Este medicamento é reconhecido por sua eficácia na redução da ansiedade, a buspirona está associada a uma notável ausência de efeitos colaterais, tais como sedação pronunciada ou riscos substanciais de desenvolvimento de dependência. Seu perfil farmacológico único torna uma opção terapêutica eficaz para o manejo de transtornos de ansiedade, proporcionando benefícios clínicos sem os comprometimentos associados a outras classes de ansiolíticos. Essa singularidade na atuação da buspirona tem implicação direta em sua aplicação clínica, reforçando sua posição como uma alternativa diferenciada e segura no tratamento de distúrbios ansiosos (FEREIRA *et al.*, 2012).si

A gestão de distúrbios comportamentais em gatos também pode envolver a aplicação de diferentes medicamentos, ampliando as alternativas além da buspirona. Um destaque é a fluoxetina, um inibidor seletivo de recaptção de serotonina, cuja eficácia tem sido confirmada no controle da agressividade e ansiedade felina (OVERALL, 2013). Uma alternativa inclui a amitriptilina, um antidepressivo tricíclico que atua na modulação de neurotransmissores, incluindo a serotonina, para tratar distúrbios comportamentais em felinos (LANDSBERG *et al.*, 2008). A administração desses medicamentos, sob a supervisão adequada de profissionais veterinários, apresenta opções terapêuticas essenciais para melhorar a qualidade de vida dos gatos, promovendo uma convivência mais harmoniosa com seus cuidadores.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo tem como base a análise de um relato de caso, de dois felinos (um macho e uma fêmea) no processo de introdução de um novo membro (um gato macho). Sendo eles Gato x (\approx 8 anos) e Gata y (\approx 5 anos) como a filiação inicial, e Gato z (\approx 11 meses) como novo membro da filiação.

Uma revisão bibliográfica foi conduzida acerca do tópico em questão, abrangendo revistas acadêmicas tanto disponíveis online como em formato impresso. Nesse processo, foram coletadas e comparadas informações provenientes de diversas fontes de pesquisa, com o intuito de analisar o relato de caso apresentado, identificar e elencar as principais causas e efeitos, bem como justificativas e tratamentos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A. Relato do caso:

Os tutores eram responsáveis por dois gatos: Gato x e Gata y, que viviam em harmonia. Adotaram então um novo gato, o Gato z, com aproximadamente três meses e sem nenhum processo de adaptação com a chegada do novo membro. Nessa época moravam em um apartamento e após um mês e meio mudaram-se para um apartamento maior, enquanto ainda estava em reforma. Novamente sem nenhuma adaptação neste novo lar para os três gatos.

Quase um mês após a mudança, os tutores perceberam que o novo membro (Gato z) apresentou-se prostrado e anorético e, após consulta e exames com profissional, foi confirmado o diagnóstico de PIF (Peritonite infecciosa felina). Concomitante ao tratamento da PIF, perceberam que o Gato x permanecia a maior parte do tempo na cama e embaixo das cobertas e apresentando micções inapropriadas.

Alguns dias depois, a Gata y apresentou comportamento agressivo, direcionado ao Gato x. No primeiro momento os tutores enxergaram na Gata y o problema, pois ela estava conflituosa. Durante a consulta admitiram que já haviam percebido o comportamento retraído do Gato x, mesmo antes da mudança da Gata y.

Baseada na anamnese e observações, foi prescrito Buspirona (5,1 mg) SID (uma vez ao dia) até novas recomendações e manejo com os gatos. Além da medicação, foi recomendado separá-los à noite, na hora de dormir. O Gato x com acesso a sala de estar, cozinha e sacada e os outros dois, ficaram com os quartos, banheiros e o casal. Também foi indicado o aumento de recursos, como caixas de areia, potes de água e potes de comida, espalhados pela casa, além de novas tocas e prateleiras, rotas de fuga e foi orientado que os tutores fizessem a parte lúdica com os gatos sempre antes de dormir, brincando muito com eles e incentivando assim a caça e o entrosamento.

Com os tutores seguindo as orientações, em poucos dias notaram as mudanças, principalmente do Gato x que começou a circular pela casa mais confiante e voltou a usar as caixas de areia. Após aproximadamente três meses dessas mudanças, os tutores se ausentaram da residência pelo período de 21 dias. Neste período, pessoas que não faziam parte do convívio diário dos gatos realizaram os cuidados necessários.

Durante esse tempo o Gato x teve um único episódio de micção inapropriada e voltou a permanecer mais tempo afastado do convívio com os demais membros. Após o retorno dos tutores, uma nova consulta foi realizada. Na consulta, observou-se que Gato x se movimentava livremente pela residência, sem apresentar o comportamento de fuga ao visualizar a profissional. Também foi observado que a Gata y estava interagindo mais.

A medicação foi mantida na mesma dosagem, porém foi aumentada a frequência de SID para BID (duas vezes ao dia). Mudança idealizada desde o início, e implementada após a adaptação. Foi recomendado a intensificação da rotina de brincadeiras e atividades diárias, sempre à noite, principalmente com o Gato z, para que não fique importunando a Gata y, pois ela desconta a irritação no Gato x.

Também foi sugerido comedouros interativos para o Gato z e recomendado criar momentos bons entre o Gato x e os outros gatos fora dos locais que ele se sente seguro. Por exemplo, fornecer o sachê para os três gatos no mesmo cômodo, mantendo uma distância segura entre eles. Outra recomendação foi brincar com os três gatos no mesmo cômodo, mas continuar mantendo o Gato x nas prateleiras altas e aos poucos trazendo-o para baixo e criar mais rotas de fuga e colocar mais lugares altos para o Gato x, já que ele não usa muito as tocas no chão, pois se sente mais seguro no alto.

B. Discussão:

O comportamento agressivo apresentado pela Gata y pode ser classificado como de agressividade territorial, desencadeando uma dominância para defesa do território, assim defendendo ativamente os recursos disponíveis para a sua exclusividade, e/ou agressividade irritável, pela introdução do filhote. Construindo uma hierarquia triangular, se apresentando como dominante e os machos Gato x e Gato z como subordinados, fazendo com que Gato x diminui seu comportamento exploratório e podendo ter estimulado a anorexia de Gato z, sinal esperado frente ao diagnóstico de PIF, para respeitar a hierarquia (AZEVEDO e BARÇANTE, 2018).

A concentração de recursos (água e alimento) em dois locais, a inclusão do novo espécime (Gato z) e a mudança de residência, acabou estimulando a territorialidade da Gata y, sendo esses os fatores externos que construíram a motivação para seus comportamentos agressivos (ODUM e BARRET, 2007). Com a orientação de aumentar os acessos aos recursos de alimentação, hidratação e higiene, teremos a diminuição da pressão territorial, diminuindo a territorialidade da Gata y, permitindo o aumento e a sobreposição da área de ação dos três animais.

O estresse da dominância se somando com o processo de adaptação dos animais, e outros fatores não registrados, além do processo de introdução do Gato z à filiação da Gata y com o Gato x, acarretou a agressividade da Gata y. Baseado nesse fato, as características do ambiente, apresentação e o tipo de relação da área de ação dos animais diretamente como fatores externos, influência para a construção da motivação comportamental da Gata y (AZEVEDO e TEIXEIRA, 2018).

Com base no caso, justamente pelos tutores não terem seguido o passo a passo e simplesmente terem juntado os três felinos (Gato x, Gata y e Gato z), de uma só vez, ocasionou a situação de estresse, principalmente na Gata y, que descontou no Gato x e foi necessário a intervenção para corrigir a situação.

A introdução de um novo membro, quase sempre é uma tarefa difícil, e mesmo tendo cautela durante esse processo, pode resultar em um estresse considerável não só para o recém-chegado, como para os residentes, portanto a grosso modo, deve ser feito sobre supervisão e sempre que possível de forma gradual (LITTLE, 2016). Para minimizar traumas e conquistar a boa convivência, é necessário tomar algumas medidas nessa fase de introdução, seguindo um passo a passo essencial e cauteloso para evitar estresse dos felinos e alguma comorbidade relacionada (ICC, 2020).

Primeiramente, o ambiente deve estar pronto para o recém-chegado; o ideal é separar um cômodo que de preferência não seja muito frequentado pelos gatos da casa, e estruturá-lo com tudo que o novo felino vá precisar para ficar isolado inicialmente: água, comida, caixa de areia, caminha, cobertores, esconderijos, arranhadores e brinquedos (FELIWAY, [2023]). Todos esses itens devem ser novos ou pertencentes ao recém-chegado, a fim de evitar estranhamento de cheiros repentinamente. O uso de feromônios sintéticos tanto no cômodo do recém-chegado, quanto no restante da casa, também ajudam na familiaridade e segurança do ambiente (ICC, 2020).

É importante que o gato tenha bastante tempo para se adaptar ao cômodo que reside inicialmente, e demonstrará se estará de fato confortável se estiver brincando, comendo, dormindo tranquilamente e fazendo as necessidades normalmente. Dependendo do gato, essa adaptação pode durar de poucos dias até duas semanas (ICC, 2020).

Quando o gato estiver totalmente tranquilo, inicia-se a segunda fase, que consiste em trocar os cheiros dos felinos, já que a familiaridade entre eles se dá a partir daí. Os tutores então, devem trocar cobertores e as caminhas, e de preferência utilizar um paninho, passá-lo sobre as glândulas faciais de cada gato e esfregá-lo nos móveis e objetos da casa, a fim de criarem um cheiro único. É importante sempre observar de perto a reação de cada gato, e a partir daí, ir progredindo ou regredindo um pouco a fim de evitar sofrimentos e traumas (ICC, 2020).

Com todos os gatos relaxados e familiarizados com os cheiros uns dos outros, pode-se iniciar o próximo passo que é o contato visual; deve ser feito com uma barreira física como uma porta, para evitar que um entre no ambiente do outro e ocorra brigas nesse primeiro contato. A presença visual, deve estar relacionada a sentimentos agradáveis, portanto se um comportamento negativo de qualquer lado for observado, como: rosnados, orelhas baixas e menções de avançar, o tutor deve intervir imediatamente, distraindo o felino com varas de brinquedo por exemplo, promovendo o contracondicionamento e substituição da resposta negativa, (LITTLE, 2016), mas nunca deve puni-lo por se sentir desconfortável com o outro animal, isso provavelmente irá assustá-lo ainda mais (ICC, 2020).

É importante ressaltar que em uma casa com mais um gato, a interação deve ocorrer com um residente de cada vez e depois progredir para o restante dos gatos (ICC, 2020).

Os encontros de integração devem ser feitos brevemente, e finalizarem enquanto ainda estão tranquilos um com outro, brincando, comendo, sem que apresentem comportamentos negativos. Caso perceba algum sinal de desconforto ou mesmo angústia de qualquer parte, o tutor deve fechar a barreira imediatamente. Ao final de cada passo, é sempre muito importante recompensar os felinos com um petisco por exemplo, pois a modificação comportamental dos gatos, está associada a dessensibilização e recompensa, (LITTLE, [2016]) fazendo com que associem que estar em harmonia os trará benefícios (ICC, 2020).

Para o próximo passo, que é o contato físico supervisionado, é importante que os gatos estejam totalmente confortáveis e relaxados com o cheiro e aparência uns dos outros. A abertura da barreira deve ocorrer em um momento em que os gatos estejam distraídos com algum brinquedo ou mesmo comendo. O principal objetivo desse estágio, é que se sintam confortáveis dentro do mesmo ambiente, e não deve forçar o contato físico, tudo precisa ocorrer naturalmente e sempre com a supervisão do tutor, que deve estar pronto para separá-los caso qualquer sinal de desconforto for observado (ICC, 2020). Se

caso os felinos se sentirem confortáveis no mesmo ambiente, esse contato deve ser feito o mais corriqueiro possível, sempre com recompensas ao final de cada encontro (ICC, 2020).

Por fim, o acesso liberado sem supervisão por curtos períodos. Esses encontros sem supervisão (por alguns minutos apenas), podem ocorrer desde que não haja nenhum comportamento negativo de ambas as partes, e uma vez iniciado, deverá ocorrer o mais frequentemente possível. Nessa fase é importante que cada gato ainda tenha seu ambiente particular, dividindo a sala dos quartos por exemplo, a fim de evitar uma possível competição entre eles. Com o tempo, o ambiente deve se tornar um só, os gatos devem circular livremente e quando isso ocorrer é esperado que respeitem o espaço um do outro e convivam em harmonia (ICC, 2020).

São inúmeros os efeitos negativos no processo de introdução de um novo membro em filiações sem conhecimento ou acompanhamento, afetando no bem-estar e qualidade de vida dos animais e residentes. É de extrema importância a busca sobre como realizar o correto manejo dos animais no processo de introdução. No relato, temos a descrição de alguns efeitos dos fatores estressores afetando os animais, levando a Gata y a desencadear um quadro de agressão redirecionada afetando principalmente o Gato x, e isolando Gato z (AZEVEDO e BARÇANTE, 2018).

Em 09 de junho de 2023, iniciou-se uma terapia para micção inapropriada e ansiedade utilizando o medicamento buspirona no paciente Gato x. Logo nos primeiros dias de tratamento, foram observadas mudanças positivas no comportamento dos felinos. À medida que as semanas transcorreram, tornou-se evidente que os três felinos passaram a compartilhar o mesmo espaço físico em diversos benefícios, embora não tenham interagido diretamente. Esse aumento na presença simultânea de felinos em um ambiente compartilhado não foi observado antes do início do tratamento com buspirona.

Com base nas informações obtidas através de relatórios de casos e na análise de artigos científicos, é possível constatar que a utilização da buspirona

no manejo do comportamento de felinos apresenta vantagens notáveis. Os indivíduos submetidos a esse tratamento manifestaram uma baixa incidência de efeitos secundários, conforme documentado em relatos de casos e estudos científicos. Além disso, os tutores que optaram por iniciar o tratamento com buspirona observaram uma melhoria significativa no comportamento de seus felinos, resultando em animais mais dóceis e afetuosos. Essa contribuição positiva não apenas favorece o bem-estar dos animais, mas também promove uma convivência mais harmoniosa entre os felinos e seus responsáveis (BARBOSA, 2021) (RIVERA, 2011).

5. CONCLUSÃO:

Conclui-se que o comportamento agressivo da Gata y pode ser compreendido como uma reação complexa e multifatorial, combinando elementos de agressividade territorial e irritabilidade.

A territorialidade da Gata y, induzida por fatores como a concentração de recursos, a introdução de um novo gato e a mudança de residência, contribuiu para a agressão demonstrada. Ficou claro que a relação hierárquica estabelecida, com a Gata y agindo como dominante e Gato x e Gato z como subordinados, desencadeou consequências negativas nos outros. Nesse contexto, percebe-se a importância de seguir um procedimento gradual e cuidadoso para a introdução de um novo membro em um ambiente felino.

A terapia com a buspirona, associada às alterações de manejo, teve um impacto positivo notável no comportamento dos felinos, promovendo uma maior tolerância mútua e a coexistência pacífica no mesmo espaço. A utilização deste medicamento, quando indicada e monitorada por profissionais qualificados, mostrou ser eficaz e segura, proporcionando uma melhoria significativa no bem-estar dos felinos e na relação com seus tutores.

6. REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, C.S. BARÇANTE, L. TEIXEIRA, C. **Comportamento animal: Uma introdução aos métodos e à ecologia comportamental**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

BARBOSA, R. J. B. **Agressividade em felinos domésticos**: principais causas e tratamentos. Repositório Institucional UFPB. Disponível em: RJB22022022-MV350.pdf (ufpb.br). Acesso em: 18 de out. de 2023.

BRADSHAW, J.W.S. Sociality incas: A comparative review. **Science Direct**. São Paulo. Disponível em: Sociality in cats: A comparative review - ScienceDirect . Acesso em: 08 de out. 2023.

COHEN, M.P.A. Estudo de caso: influência da mudança de recinto nos comportamentos de um tigre (*Panthera tigris tigris*) cativo. **Repositório digital UNESP**. São Paulo. Disponível em: content (unesp.br). Acesso em: 08 de out. 2023.

DAMASCENO, J. Influência de enriquecimento ambiental e tamanho do recinto no comportamento de felinos silvestres em cativeiro. **Repositório digital USP**. São Paulo. Disponível em: Thesisfinalcorrectedversion.pdf (usp.br). Acesso em: 08 de out. 2023.

DUBOIS, M. J.; PENDU, Y. L.; GERARD, J. F.; SAMPAIO, E. Adaptação do comportamento animal e mundos emergentes. In: DUBOIS, M. J.; PENDU, Y. L.; GERARD, J. F.; SAMPAIO, E. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Rio Grande do Sul: Springer open, 2001. P. 581 -587. Disponível em: [12-MICHEL-14\(3\) \(scielo.br\)](#) Acesso em: 20 de out. de 2023.

FELIWAY. Orientações para introdução de um novo gato. **FELIWAY**. [2023]. Disponível em: [Introdução de um novo gato \(feliway.com\)](#) Acesso em: 20 de out. de 2023.

FERREIRA, P. B.; SANTOS, I. M. S.; FREITAS, R. M. Aspectos farmacológicos, efeitos anticonvulsivantes e neuroprotetores da buspirona. **Revista de**

Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. São Paulo, ed. 33 (2), p. 171-179, 01 de abr. de 2012. Disponível em: Aspectos farmacológicos, efeitos anticonvulsivantes e neuroprotetores da buspirona | Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada (unesp.br). Acesso em: 18 de out. de 2023.

ICC (International Cat Care). Introducing another Adult Cat or Kitten to your Cat. **International Cat Care**. Disponível em: [Introducing another Adult Cat or Kitten to your Cat | International Cat Care \(icatcare.org\)](https://icatcare.org) Acesso em: 26 de out. de 2023.

LANDSBERG, G.M; HUNTHANUSEN, W. L; ARCKERMANA, L. J. **Problemas comportamentais do cão e do gato**. 2 ed. São Paulo. Roca. 2005.

LITTLE, S. E. **O gato: medicina interna**. 1 ed. Rio de Janeiro. Roca, 2015.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Bio**. V. 3, Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.

MARK, J. J. Gatos na idade média. World History Encyclopedia. 2019. Disponível em: [Gatos na Idade Média - Enciclopédia da História Mundial \(worldhistory.org\)](https://www.worldhistory.org) Acesso em: 20 de out. de 2023.

ODUM, E.P. BARRET, G. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

OLIVEIRA, A.F.M. et al. O processo de domesticação no comportamento dos animais de produção. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 31, Ed. 178, Art. 1204, 2011.

OLIVETO, P. Estudos apontam que a domesticação de gatos começou há cerca de 10 mil anos. **Correio braziliense**. 2011. Disponível em: [Estudos apontam que a domesticação de gatos começou há cerca de 10 mil anos \(correiobraziliense.com.br\)](https://www.correiobraziliense.com.br) Acesso em: 20 de out. de 2023.

OVERALL, K. L. **Clinical Behavioral Medicine for small animals**. St. Louis. Mosby. 1997. p. 209-250.

RAMOS, D. Comportamento felino: conceito e prática. **CEVA**. São Paulo, 02 de maio de 2021. Disponível em: [Comportamento Felino – Ceva Vet](#) . Acesso em: 19 de out. de 2023.

RIVERA, D. G. Agressividade felina contra pessoas. **Repositório digital LUME UFRGS**. Disponível em: [Agressividade felina contra pessoas \(ufrgs.br\)](#) . Acesso em: 18 de out. de 2023.

SOLE-CAVA, A. S.; SILVA, E. P.; LÔBO-HADJU, G. **Evolução**. Módulo 1, vol. 2. Fundação CECIERJ. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: [Evolução - Vol. 2 - Canal CECIERJ](#) Acesso em: 20 de out. de 2023.

SOUZA, J. O. T. Comportamento de gatos domésticos (Felis catus – LINNAEUS, 1758): orquiectomia e desenvolvimento. **Repositório digital UFJF**. Disponível em: [Comportamento de Felinos Domésticos versão Final \(ufjf.br\)](#) . Acesso em: 18 de out. de 2023.